Divulgação de Resultados – 3T13 e 9M13

Lucro Líquido avança para R$4,6 milhões no 3T13 e Lucro Base de Dividendos acumulado é de R$43,0 milhões
Receita Líquida atingiu R$264,6 milhões (+24,7%) e EBITDA Ajustado de R$119,4 milhões (+18,1%) no trimestre

BM&FBovespa: TPIS3
OTC: TPIUY.PK
www.triunfo.com/ri

Departamento de RI:

Sandro Antônio de Lima
Marcos Pereira
Luana Mota
Melina Rodrigues

Rua Olimpíadas, 205 - 14º andar
Fone: +55 11 2169 3999
04551-000 - São Paulo – BR
ri@triunfo.com
www.triunfo.com/ri

Em 30/09/2013:
Preço da Ação: R$9,62
Total de Ações: 176.000.000
Ações em circulação: 55.029.140
Free Float: 31,3%

Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês

Sexta-feira, 08 de novembro de 2013
11h (Brasília) / 8h (US ET)

Fones:

+55 (11) 4688 6361 (Brasil)
+1 (786) 924-6977 (Outros Países)
Código: Triunfo

Replay: +55 (11) 4688-6312
Código Português: 1558647#
Código Inglês: 2444320#

São Paulo, 07 de novembro de 2013 – A Triunfo Participações e Investimentos S.A., uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, com atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária, geração de energia, cabotagem e administração aeroportuária divulga seu resultado do terceiro trimestre de 2013 (3T13).

Neste release, as informações financeiras estão consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio, inclusive os números das controladas Rio Verde e Rio Canoas.

Os dados de Receita Líquida divulgados neste release excluem a receita de construção, (Receita Líquida Ajustada)[1] exceto quando especificado.

Os resultados aqui apresentados estão em milhares de Reais e são comparados ao mesmo período do ano anterior, exceto quando mencionado.

Principais Destaques 3T13 e 9M13:

- **A receita líquida ajustada atingiu R$264,6 milhões (+24,7%) no 3T13 e R$761,3 milhões (+25,7%) nos 9M13.**
- O tráfego consolidado cresceu 5,7% no 3T13 atingindo 21,3 milhões de veículos equivalentes[2] e 4,8% nos 9M13.
- A movimentação de contêineres na Portonave alcançou 188,1 mil TEUs[3] no 3T13, um aumento de 5,6%. Em 9M13 o crescimento apresentado foi de 13,7%.
- Foram vendidos 165,2 GWm de energia no 3T13. No acumulado, a energia vendida atingiu 459,8 GWm, com destaque para o início da operação da Rio Canoas no final de setembro, que já contribuiu para aumentar a energia vendida em 15,5 GWm.
- A cabotagem movimentou 15,2 mil TEUs no 3T13 (+12,8%) e no acumulado foram 36,5 mil TEUs (+23,3%).
- O Aeroporto de Viracopos movimentou 2,3 milhões de passageiros e 59,8 mil toneladas de carga no 3T13.
- **EBITDA Ajustado alcançou R$119,4 milhões (+18,1%), no trimestre com margem de 45,1%. Nos 9M13, o EBITDA ajustado foi de R$371,7 milhões (+24,0%) e 48,8% de margem. O EBITDA LTM atingiu R$491,4 milhões.**

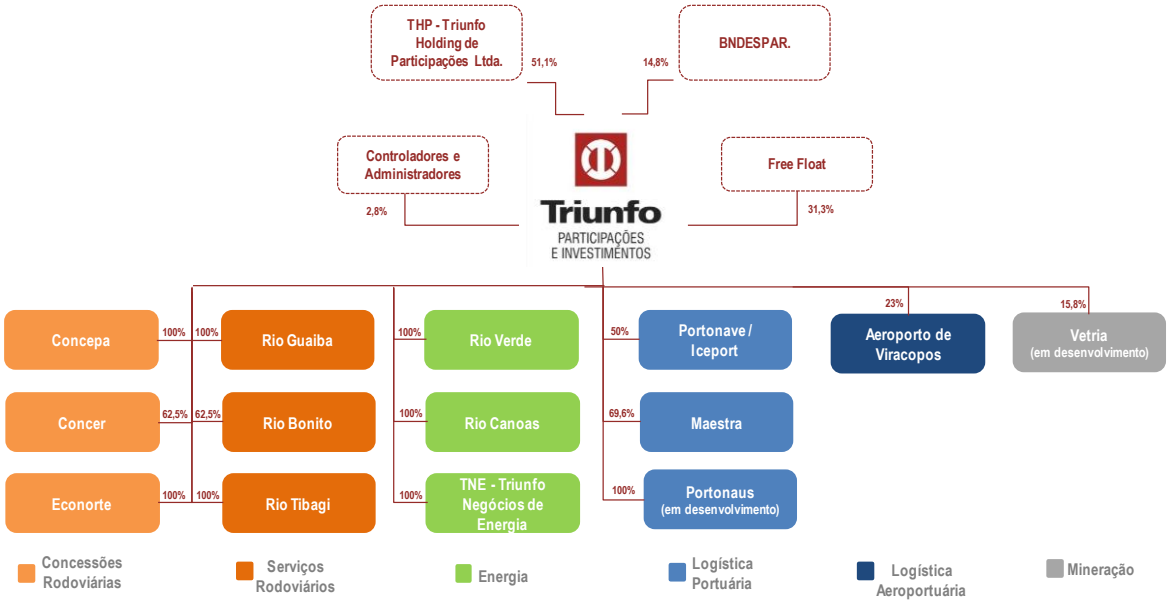
[1] A receita líquida ajustada é calculada a partir da exclusão da receita de construção de ativos de concessão da receita líquida total.
[2] Veículos equivalentes é a medida calculada correspondente ao número total de veículos pedagiados, considerando seus respectivos fatores multiplicadores de tarifa.
[3] TEU: Twenty-foot equivalent unit – unidade equivalente a um contêiner de 20 pés.

- **Lucro Líquido de R$4,6 milhões e Lucro Base de Dividendos de R$18,2 milhões no 3T13. No acumulado a base de dividendos atingiu R$43,0 milhões.**

Outros destaques:

- O início de operação da **Rio Canoas** foi um dos destaques do trimestre. Pelo cronograma da ANEEL, a usina deveria entrar em operação em janeiro de 2015, sendo que a partir desta data 70% da energia já está vendida a R$107,98 (R$129,78 atualizados) pelos 30 anos de concessão. Com a antecipação, a Triunfo já começou a registrar receita e geração de caixa da usina.
- A **Portonave** conquistou o prêmio internacional Operador Portúario do Ano, do Lloyd's List Global Awards 2013. O resultado foi anunciado em 1º de outubro, em Londres, na Inglaterra. A empresa é o primeiro terminal portuário brasileiro a receber este título.
- Em outubro, a Companhia distribuiu **R$62,7 milhões em dividendos**, baseado nos resultados de exercícios anteriores. O montante distribuído corresponde a **R$0,36** por ação.

Estrutura Societária em 30.09.2013:



Desde 1º de janeiro de 2013, com a aplicação obrigatória das IFRS 10 e 11, a Companhia deixou de consolidar de maneira proporcional suas investidas controladas em conjunto (Concer, Maestra, Portonave e Aeroportos Brasil Viracopos) nas demonstrações financeiras. Concer e Maestra passaram a ser consolidadas integralmente a 100% e os resultados de Portonave e Aeroportos Brasil Viracopos foram registrados na rubrica "resultado de equivalência patrimonial". A referida mudança não alterou o resultado líquido consolidado da Companhia, no entanto, alterou isoladamente as rubricas do balanço, do resultado, dos fluxos de caixa e, também, cálculos de índices econômico-financeiros como EBITDA e Margem EBITDA.

As informações apresentadas neste release na seção de Comentário do Desempenho Financeiro da Companhia – Pró-forma, trazem todas as coligadas de forma proporcional, refletindo a participação da Triunfo em cada negócio. Ainda, os resultados das coligadas Rio Verde e Rio Canoas, destinadas à venda, também foram considerados nesta seção.

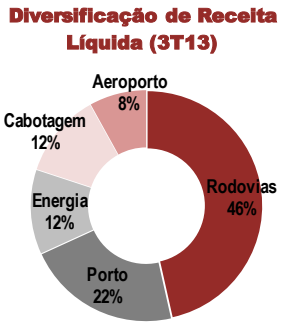
COMENTÁRIO DO DESEMPENHO FINANCEIRO PRÓ-FORMA

As informações financeiras desta seção são apresentadas **na proporção da participação da Triunfo** em cada controlada, exceto quando informado, e **incluem o desempenho das controladas Rio Verde e Rio Canoas** que encontram-se classificadas como "Operações Descontinuadas", nas Demonstrações Financeiras.

CONSOLIDADO

A Receita Bruta consolidada atingiu R$450,8 milhões (+67,6%), principalmente devido a:

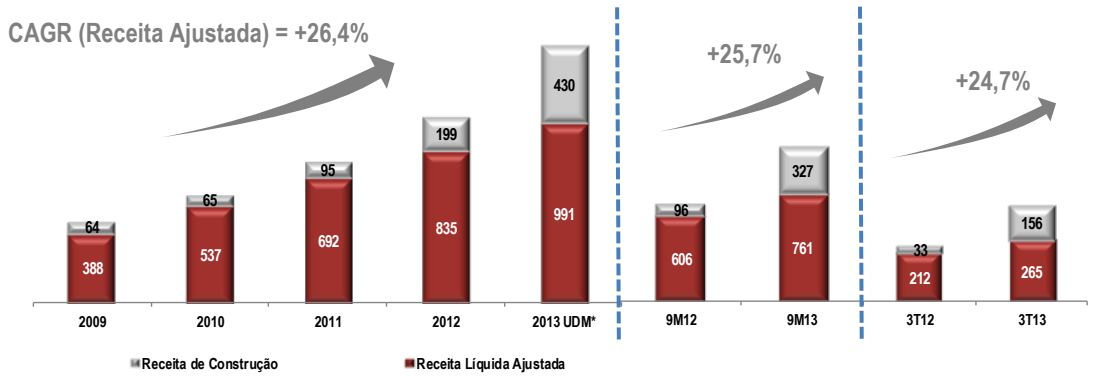
- Aumento do tráfego **(+5,7%)** e aumento da tarifa média efetiva **(+3,3%)** nas concessionárias de rodovias, gerando crescimento de **9,9%** na receita de arrecadação de pedágio no 3T13.
- Crescimento da receita de **movimentação de contêineres (+8,8%) e de outros serviços portuários (+39,8%) na Portonave.**
- Aumento de **19,0%** na receita de geração e venda de energia elétrica, com destaque para o inicio de operação da Rio Canoas, que, com sete dias de operação, adicionou cerca de **R$3,0 milhões** na receita consolidada.



- Incremento de **56,4%** na receita da operação de cabotagem da Maestra.
- Início da operação do aeroporto de Viracopos que adicionou **R$24,7 milhões na receita consolidada** no 3T13.
- Apesar de excluirmos a receita de construção de ativos de concessão da apresentação dos resultados, por se tratar de um efeito contábil que reflete os investimentos feitos nas concessões, sem efeito caixa, essa receita aumentou **376,0%** principalmente devido aos investimentos feitos em Viracopos. Dos **R$156,2 milhões** de receita de construção no trimestre, **R$123,1 milhões** são da operação aeroportuária e **R$33,1 milhões** das concessões rodoviárias.

No 3T13, **a receita líquida ajustada** atingiu **R$264,6 milhões (+24,7%).** No acumulado, o crescimento registrado **foi de 25,7%, totalizando R$761,3 milhões nos 9M13.**

Evolução da Receita Líquida:



Receita Operacional (R$ mil)	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Arrecadação de Pedágio	135.188	123.046	9,9%	401.514	366.882	9,4%
Construção de Ativos das Concessões	156.190	32.810	376,0%	326.751	95.795	241,1%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	51.172	40.434	26,6%	141.193	112.358	25,7%
Operação Portuária - Carga Própria	9.903	18.665	-46,9%	45.679	44.764	2,0%
Geração e Venda de Energia	34.291	28.826	19,0%	106.643	87.141	22,4%
Operação de Cabotagem	37.967	24.278	56,4%	83.863	56.067	49,6%
Operação Aeroportuária	24.675	-	n/c	69.410	-	n/c
Outras Receitas	1.461	962	51,9%	7.211	4.247	69,8%
Receita Operacional Bruta (ROB)	**450.847**	**269.021**	**67,6%**	**1.182.264**	**767.254**	**54,1%**
Deduções da Receita Bruta	**(30.072)**	**(24.013)**	**25,2%**	**(94.202)**	**(65.887)**	**43,0%**
Receita Operacional Líquida (ROL)	**420.775**	**245.008**	**71,7%**	**1.088.062**	**701.367**	**55,1%**
Construção de Ativos das Concessões	156.190	32.810	376,0%	326.751	95.795	241,1%
Receita Operacional Líquida Ajustada	**264.585**	**212.198**	**24,7%**	**761.311**	**605.572**	**25,7%**

Custos e despesas:

Considerando apenas itens caixa (excluindo Custos de Construção, Provisão para Manutenção, Depreciação e Amortização e Equivalência Patrimonial), o Custo Caixa consolidado foi de **R$110,2 milhões** no 3T13, enquanto as Despesas Caixa consolidadas foram de **R$ 35,1 milhões**. Consequentemente, **Custos + Despesas Caixa** somaram **R$145,2 milhões** no 3T13, montante que representa **54,9%** da Receita Líquida Ajustada, em linha com o **3T12**.

	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Custo Caixa	(110.173)	(79.555)	38,5%	(305.011)	(227.168)	34,3%
Despesa Caixa	(35.052)	(35.443)	-1,1%	(85.408)	(82.737)	3,2%
Custo + Despesa (Caixa)	**(145.225)**	**(114.998)**	**26,3%**	**(390.419)**	**(309.905)**	**26,0%**
Custo + Despesa (Caixa)/Receita Liquida Ajustada	**54,9%**	**54,2%**	**0,7 p.p.**	**51,3%**	**51,2%**	**-0,1 p.p.**

Os custos operacionais (caixa) consolidados apresentaram aumento de 38,5%. Os principais fatores foram:

- O aumento **50,5%** nos custos de operação e manutenção de rodovia em decorrência do plano de recuperação de rodovia que havia se encerrado entre o 2T12 e 3T12, e consequentemente reduziu a necessidade de manutenção no trecho da Econorte naqueles períodos, distorcendo assim a base comparativa dessa rubrica.

- Queda de **36,0% no custo da operação portuária,** principalmente em decorrência da desaceleração da operação de *trading*, feita pela Iceport.

- O custo da operação de cabotagem cresceu **51,6%** devido o aumento de participação da Triunfo no segmento. Excluindo esse efeito, o aumento seria de **32,0%,** justificado pelas novas parcerias firmadas com operadores rodoviários para impulsionar o serviço de porta a porta ofertado aos clientes.

- O segmento de geração reconheceu neste trimestre parte do custo da compra de energia no montante de R$7,0 milhões, referente à transação feita pela **Triunfo Negocios de Energia (TNE)** cuja receita, de R$13,7 milhões, foi reportada no 1T13. Se isolarmos o custo operacional por empresa, a **Rio Verde** registrou custo de **R$3,6 milhões, 7,4%** maior que no 3T12.

- A entrada em operação do aeroporto de Viracopos, em novembro de 2012, adicionou **R$6,0 milhões** nos custos operacionais consolidados **no 3T13.**

- O aumento de **32,5%** nos custos com pessoal é explicado pela entrada em operação do aeroporto de Viracopos que foi responsável por aproximadamente **R$3,0 milhões** dos custos registrados nessa rubrica.
- A adição de **R$2,1 milhões** na rubrica de Obrigações da Concessão, principalmente pelo reconhecimento da outorga variável do Aeroporto de Viracopos, que equivale a 5% da receita bruta e o registro de R$0,8 milhão da Rio Canoas.

Custos Operacionais (R$ mil)	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Operação e Manutenção das Rodovias	(15.788)	(10.487)	50,5%	(40.729)	(32.451)	25,5%
Operação Portuária	(12.800)	(19.995)	-36,0%	(50.484)	(52.153)	-3,2%
Operação de Cabotagem	(34.605)	(22.823)	51,6%	(86.982)	(64.470)	34,9%
Geração de Energia	(10.553)	(3.306)	219,2%	(20.276)	(7.719)	162,7%
Operação Aeroportuária	(6.000)	-	n/c	(18.501)	-	n/c
Custo com Pessoal	(22.078)	(16.662)	32,5%	(62.917)	(51.234)	22,8%
Obrigações da Concessão	(8.349)	(6.282)	32,9%	(25.122)	(19.141)	31,2%
Depreciação e Amortização	(58.418)	(45.917)	27,2%	(168.458)	(144.811)	16,3%
Custo de Construção	(153.776)	(32.810)	368,7%	(322.286)	(95.795)	236,4%
Provisão para Manutenção - IAS 37	-	-	n/c	-	(1.665)	n/c
Custo Operacional Total	**(322.367)**	**(158.282)**	**103,7%**	**(795.755)**	**(469.439)**	**69,5%**

As despesas operacionais (caixa) consolidadas ficaram estáveis no trimestre, atingindo R$35,1 milhões.

Despesas Operacionais (R$ mil)	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Despesas Gerais e Administrativas	(19.430)	(14.826)	31,1%	(53.024)	(40.465)	31,0%
Remuneração dos Administradores	(4.440)	(3.903)	13,8%	(14.673)	(12.663)	15,9%
Despesas com Pessoal	(12.911)	(9.603)	34,4%	(39.973)	(28.034)	42,6%
Outras Receitas (Despesas) Administrativas	1.729	(7.111)	n/c	22.262	(1.575)	n/c
Depreciação e Amortização	(3.711)	(3.448)	7,6%	(10.879)	(10.372)	4,9%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(5)	-	n/c	4.839	43	n/c
Despesa Operacional Total	**(38.768)**	**(38.891)**	**-0,3%**	**(91.448)**	**(93.066)**	**-1,7%**

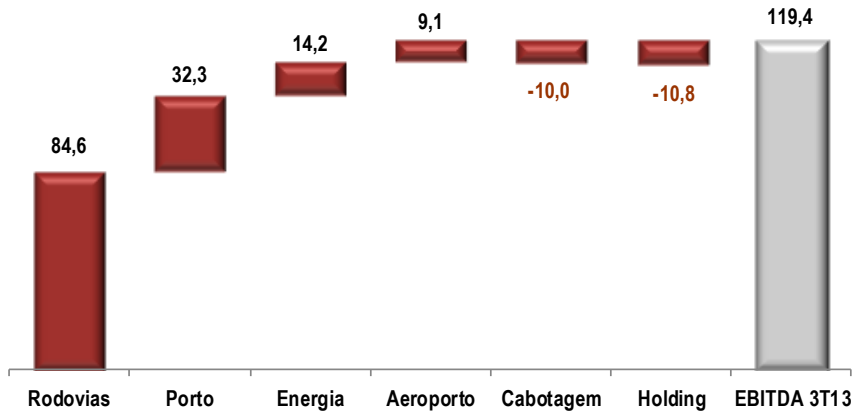
EBITDA AJUSTADO

O **EBITDA Ajustado consolidado expandiu 18,1%** comparado ao 3T12, **alcançando R$ 119,4 milhões.** A **margem EBITDA ajustada** foi de **45,1%** no 3T13.

Ajustes:

EBITDA (Lajida) Ajustado é o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, ajustado pela Provisão para Manutenção – IAS 37 (item não caixa incluído nos Custos Operacionais), despesas não recorrentes, participação dos acionistas não controladores e equivalência patrimonial. Para cálculo da margem EBITDA, utilizamos como denominador a Receita Líquida Ajustada (excluindo a receita de construção, que é um efeito contábil, sem impacto caixa).

Participação de cada segmento na composição do EBITDA (3T13):



EBITDA (em R$ mil)	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Receita Operacional Líquida	**420.775**	**245.008**	**71,7%**	**1.088.062**	**701.367**	**55,1%**
Receita de Construção	156.190	32.810	376,0%	326.751	95.795	241,1%
Receita Operacional Líquida Ajustada	**264.585**	**212.198**	**24,7%**	**761.311**	**605.572**	**25,7%**
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	**4.550**	**(3.846)**	**n/c**	**172**	**787**	**-78,1%**
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.193)	9.291	n/c	10.563	15.486	-31,8%
Resultado Financeiro	57.284	42.368	35,2%	190.123	122.548	55,1%
EBIT	**59.641**	**47.813**	**24,7%**	**200.858**	**138.821**	**44,7%**
Depreciações e Amortizações	62.129	49.365	25,9%	179.337	155.183	15,6%
EBITDA	**121.770**	**97.178**	**25,3%**	**380.195**	**294.004**	**29,3%**
Margem EBITDA	**46,0%**	**45,8%**	**0,2 p.p.**	**49,9%**	**48,5%**	**1,4 p.p.**
	Ajustes					
Despesas (receitas) não recorrentes	78	3.868	-98,0%	786	4.050	-80,6%
Provisão para manutenção	-	-	n/c	-	1.665	n/c
Participação de Acionistas não controladores	(1)	22	n/c	1	41	-97,6%
Resultado de Equivalência Patrimonial	5	0	n/c	(4.839)	43	n/c
Receita de Construção de ativos	(156.190)	(32.810)	376,0%	(326.751)	(95.795)	241,1%
Custo de Construção de ativos	153.776	32.810	368,7%	322.286	95.795	236,4%
EBIT Ajustado	**57.309**	**51.746**	**10,8%**	**192.341**	**144.620**	**33,0%**
Margem EBIT Ajustado	21,7%	24,4%	-2,7 p.p.	25,3%	23,9%	1,4 p.p.
Depreciações e Amortizações	62.129	49.365	25,9%	179.337	155.183	15,6%
EBITDA Ajustado	**119.438**	**101.111**	**18,1%**	**371.678**	**299.803**	**24,0%**
Margem EBITDA Ajustado	**45,1%**	**47,6%**	**-2,5 p.p.**	**48,8%**	**49,5%**	**-0,7 p.p.**

O EBITDA ajustado acumulado nos 9M13 atingiu **R$371,7 milhões (+24,0%),** com margem de **48,8%. O Ebitda ajustado dos últimos doze meses somou R$491,4 milhões.**

LUCRO LÍQUIDO E LUCRO BASE DIVIDENDOS

O resultado financeiro **totalizou R$57,3 milhões** de despesa financeira no 3T13, aumento de **35,2%** comparado aos **R$42,4 milhões** de despesa financeira no 3T12, principalmente em função das novas emissões que adicionaram R$540,6 milhões ao endividamento bruto da Companhia nos últimos 12 meses. Além disso, neste trimestre contabilizamos R$6,6 milhões de despesa financeira de Viracopos, sendo que R$5,8 milhões referem-se ao ajuste a valor presente (AVP) da outorga, reconhecida no Intangível. No acumulado, a despesa financeira, sem efeito caixa, referente à outorga do aeroporto foi de R$16,9 milhões.

Os resultados das operações maduras foram mais que suficientes para suportar os negócios em fase de expansão. Neste trimestre, a Companhia reverteu o prejuízo acumulado do semestre e registrou **lucro líquido de R$4,6 milhões.**

Lucro Líquido (R$ mil)	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Lucro Operacional	**59.640**	**47.835**	**24,7%**	**200.859**	**138.862**	**44,6%**
Resultado Financeiro	**(57.284)**	**(42.368)**	**35,2%**	**(190.123)**	**(122.548)**	**55,1%**
Receitas Financeiras	8.007	6.321	26,7%	16.172	17.950	-9,9%
Despesas Financeiras	(64.842)	(47.315)	37,0%	(204.925)	(130.852)	56,6%
Variação Cambial	(449)	(1.374)	-67,3%	(1.370)	(9.646)	-85,8%
Resultado Antes dos Impostos	**2.356**	**5.467**	**-56,9%**	**10.736**	**16.314**	**-34,2%**
Impostos Sobre Lucro	**2.193**	**(9.291)**	**n/c**	**(10.563)**	**(15.486)**	**-31,8%**
Impostos Correntes	(16.007)	(22.160)	-27,8%	(62.092)	(59.493)	4,4%
Impostos Diferidos	18.200	12.869	41,4%	51.529	44.007	17,1%
Participação de Acionistas Não Controladores	**1**	**(22)**	n/c	**(1)**	**(41)**	**-97,6%**
Lucro (Prejuízo) do Exercício	**4.550**	**(3.846)**	n/c	**172**	**787**	**-78,1%**

A base de dividendos acumulada em 2013 é de **R$43,0 milhões.** Em outubro, a Companhia distribuiu R$62,7 milhões em dividendos, baseado nos resultados de exercícios anteriores. O montante distribuído corresponde a **R$0,36** por ação.

BASE DE DIVIDENDOS (R$ mil)	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Lucro/Prejuízo Líquido	**4.550**	**(3.807)**	**n/c**	**172**	**783**	**-78,0%**
Resultado de Investimentos Não Reconhecidos	-	-	n/c		43	n/c
Realização da Reserva de Reavaliação Reflexa	5.881	9.298	-36,7%	19.535	30.216	-35,3%
Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	7.762	7.763	0,0%	23.288	23.290	0,0%
Constituição (Reversão) da Reserva Legal (5%)	-	193	n/c	-	(39)	n/c
Lucro Base de Dividendos	**18.193**	**13.404**	**35,7%**	**42.995**	**54.250**	**-20,7%**

O Lucro Base de Dividendos é calculado ajustando o lucro líquido do período pela realização da reserva de reavaliação e do ajuste de avaliação de ativos e a constituição da reserva legal.

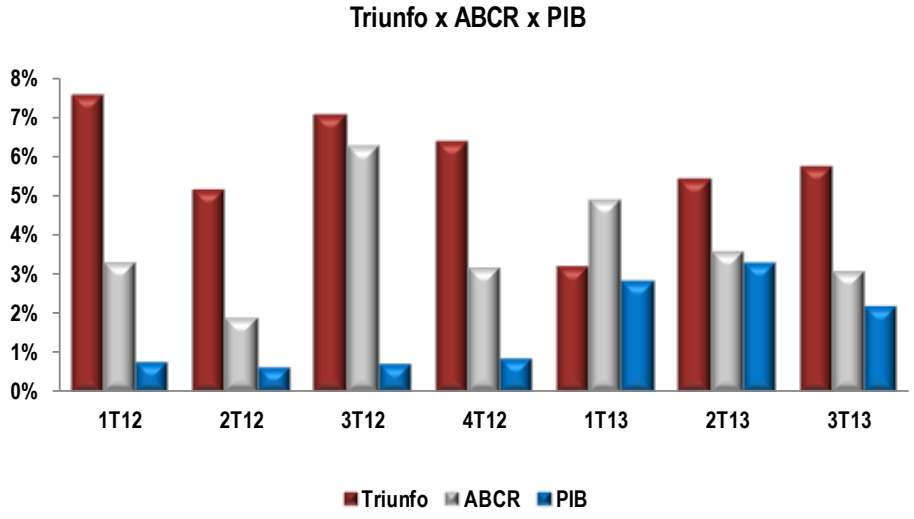
SEGMENTO RODOVIÁRIO

No segmento rodoviário, a Triunfo é acionista de três concessionárias: Concepa (100%), Concer (62,5%) e Econorte (100%). O **tráfego equivalente** aqui apresentado refere-se a **100%** de cada rodovia. Todos os números referentes ao desempenho financeiro **reflete a participação da Triunfo em cada negócio**.

Tráfego (em milhares)

	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Tráfego Equivalente Total	**21.313**	**20.154**	**5,7%**	**63.243**	**60.344**	**4,8%**
CONCER	8.401	7.956	5,6%	23.914	23.144	3,3%
CONCEPA	8.852	8.220	7,7%	27.661	26.016	6,3%
ECONORTE	4.060	3.978	2,1%	11.668	11.184	4,3%
Tarifa Média Efetiva (R$)	**7,46**	**7,23**	**3,3%**	**7,42**	**7,17**	**3,5%**
CONCER	7,56	7,57	0,0%	7,56	7,57	0,0%
CONCEPA	5,92	5,51	7,6%	5,92	5,52	7,2%
ECONORTE	10,60	10,09	5,0%	10,69	10,17	5,2%

O crescimento do tráfego registrado pelas concessionárias da Triunfo foi de **5,7% no 3T13. O desempenho individual das concessionárias foi +5,6% na Concer, +7,7% na Concepa e +2,1% na Econorte.**



Como resultado do **crescimento do tráfego (+5,7%)**, de reajustes nas **tarifas dos pedágios (+3,3%) e das outras receitas de rodovias,** a receita bruta das rodovias, excluindo a receita de construção, **cresceu 10,2%.**

A receita líquida ajustada de rodovias atingiu **R$123,0 milhões (+10,1%)** no 3T13.

Receita (em R$ mil)	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Receita Bruta	**169.759**	**156.818**	**8,3%**	**507.780**	**466.924**	**8,8%**
Arrecadação de Pedágio	135.188	123.046	9,9%	401.514	366.882	9,4%
Outras Receitas	1.461	962	51,9%	7.211	4.247	69,8%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	33.110	32.810	0,9%	99.055	95.795	3,4%
Deduções da Receita Bruta	**(13.661)**	**(12.345)**	**10,7%**	**(43.319)**	**(37.234)**	**16,3%**
Receita Operacional Líquida (ROL)	**156.098**	**144.473**	**8,0%**	**464.461**	**429.690**	**8,1%**
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	33.110	32.810	0,9%	99.055	95.795	3,4%
Receita Operacional Líquida Ajustada	**122.988**	**111.663**	**10,1%**	**365.406**	**333.895**	**9,4%**

Os **custos e despesas** (excluindo custos de construção, provisão para manutenção, depreciação e amortização) **cresceram 28,9% no trimestre**.

O aumento de 50,5% nos custos de operação e manutenção de rodovia foram em decorrência do plano de recuperação de rodovia que havia se encerrado entre o 2T12 e 3T12, e consequentemente reduziu a necessidade de manutenção no trecho da Econorte naquele período, distorcendo assim a base comparativa dessa rubrica.

Custos Operacionais (em R$ mil)	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Custo Operacional (sem D&A)	**(59.359)**	**(52.592)**	**12,9%**	**(171.837)**	**(158.280)**	**8,6%**
Operação e Manutenção	(15.788)	(10.487)	50,5%	(40.729)	(32.451)	25,5%
Custo com Pessoal	(6.586)	(5.952)	10,7%	(20.564)	(18.610)	10,5%
Obrigações da Concessão	(3.875)	(3.343)	15,9%	(11.489)	(9.759)	17,7%
Custo de Construção de Ativos	(33.110)	(32.810)	0,9%	(99.055)	(95.795)	3,4%
Provisão para Manutenção - IAS 37	-	-	n/c	-	(1.665)	n/c

Despesas Operacionais (em R$ mil)	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	**(12.164)**	**(10.016)**	**21,4%**	**(25.080)**	**(31.310)**	**-19,9%**
Gerais e Administrativas	(6.969)	(5.331)	30,7%	(18.952)	(15.949)	18,8%
Remuneração dos Administradores	(849)	(1.163)	-27,0%	(4.008)	(3.933)	1,9%
Com Pessoal	(4.369)	(3.582)	22,0%	(14.198)	(11.617)	22,2%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	23	60	-61,7%	12.078	189	n/c

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado do segmento **totalizou R$84,6 milhões (+3,3%) no 3T13, com margem de 68,8%**.

EBITDA Ajustado (em R$ mil)	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Receita Operacional Líquida Ajustada	**122.988**	**111.663**	**10,1%**	**365.406**	**333.895**	**9,4%**
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	**30.884**	**30.673**	**0,7%**	**102.150**	**85.633**	**19,3%**
Imposto de Renda e Contribuição Social	5.495	12.059	-54,4%	28.151	28.701	-1,9%
Resultado Financeiro	11.616	11.406	1,8%	30.756	35.366	-13,0%
Despesas (receitas) não recorrentes	(2)	(13)	-84,6%	(12)	(135)	-91,1%
Provisão para manutenção - IAS 37	-	-	n/c	-	1.665	n/c
EBIT Ajustado	**47.993**	**54.125**	**-11,3%**	**161.045**	**151.230**	**6,5%**
Margem EBIT Ajustado	39,0%	48,5%	-9,4 p.p.	44,1%	45,3%	-1,2 p.p.
Depreciações e Amortizações (D&A)	36.580	27.727	31,9%	106.487	90.400	17,8%
EBITDA Ajustado	**84.573**	**81.852**	**3,3%**	**267.532**	**241.630**	**10,7%**
Margem EBITDA Ajustado	68,8%	73,3%	-4,5 p.p.	73,2%	72,4%	0,8 p.p.

A alavancagem do segmento de rodovias segue em níveis baixos, atingindo neste trimestre 1,10x.

Alavancagem (em R$ mil)	3T13	2T13	Δ
Dívida Líquida	**398.322**	**392.294**	**1,5%**
EBITDA 12 meses	361.829	359.108	0,8%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	**1,10 x**	**1,09 x**	**0,01 x**

SEGMENTO PORTUÁRIO

A Triunfo detém participação de 50% na Portonave – Terminais Portuários de Navegantes S.A., localizada em Santa Catarina. A Portonave possui 100% da Iceport, empresa que opera uma câmara frigorifica e uma *trading company*. O desempenho **operacional** apresentado neste release corresponde a **100%** do negócio e o **desempenho financeiro** reflete a **participação da Triunfo no negócio (50%)**.

A receita bruta do segmento portuário consiste em: (i) receita de movimentação de contêineres; (ii) receita de outros serviços, como scanner de contêineres, armazenagem, aluguel de tomadas *reefer* e encargos de *ISPS Code*; (iii) receita de movimentação de carga da câmara fria da Iceport (in-out); (iv) receita de operação de carga própria realizada pela *trading company,* também da Iceport.

O volume de TEUs movimentados pela Portonave cresceu 5,6% no 3T13, com destaque para o volume de movimentação de caixas cheias. O mix de movimentação do trimestre ficou equilibrado, sendo 51,0% de exportação e 49,0% de importação.
É importante destacar que, em setembro, a Portonave teve sua operação suspensa por 08 dias em decorrência das fortes chuvas na região. Em contrapartida, nos meses de julho e agosto o terminal registrou recordes consecutivos, mantendo assim a sequência de forte desempenho operacional do terminal em mais um trimestre.

PORTONAVE	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Movimentação de TEUs - Portonave	**188.118**	**178.149**	**5,6%**	**521.620**	**458.647**	**13,7%**
Tarifa Média Efetiva (R$/TEU)	211,74	205,47	3,0%	216,99	211,69	2,5%
Caixas Movimentadas (Cheia)	81.869	73.371	11,6%	226.185	192.918	17,2%
Caixas Movimentadas (Vazia)	34.325	34.538	-0,6%	93.071	89.269	4,3%

A receita bruta totalizou R$61,1 milhões no 3T13:

- A receita de movimentação de contêineres cresceu **8,8%,** impulsionada pela movimentação de caixas cheias;
- **Aumento de 39,8%** da receita de outros serviços portuários, relacionados ao armazenamento de contêineres e serviços logísticos agregados.
- A receita de carga própria atingiu **R$9,9 milhões**, o que representa **16,2% da receita total do terminal.**

A receita líquida total do segmento aumentou 5,8% no trimestre e 18,3% no acumulado.

Receita (em R$ mil)	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Receita Bruta	**61.075**	**59.099**	**3,3%**	**186.872**	**157.122**	**18,9%**
Receita da Movimentação de TEUs - Portonave	19.916	18.302	8,8%	56.593	48.545	16,6%
Receita de Outros Serviços - Portonave	28.897	20.669	39,8%	78.710	59.453	32,4%
Receita de Serviços - Iceport	2.359	1.463	61,2%	5.890	4.360	35,1%
Receita de Carga Própria - Iceport e Portonaus	9.903	18.665	-46,9%	45.679	44.764	2,0%
Deduções da Receita Bruta	**(3.687)**	**(4.861)**	**-24,2%**	**(13.932)**	**(10.878)**	**28,1%**
Receita Operacional Líquida (ROL)	**57.388**	**54.238**	**5,8%**	**172.940**	**146.244**	**18,3%**

Os custos com operação da Portonave atingiram **R$5,7 milhões**. O aumento registrado se deve principalmente ao maior custo com locação de geradores para área *reefer* e aumento do consumo de combustível, como reflexo do melhor desempenho operacional e do início da operação dos novos equipamentos.

A redução do custo operacional da Iceport está em linha com a desaceleração da demanda, demonstrada pela queda de receita.

As **despesas operacionais** do segmento portuário ficaram praticamente estáveis no comparativo ano a ano.

Custos Operacionais (em R$ mil)	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Custos Operacionais (sem D&A)	**(19.420)**	**(25.488)**	**-23,8%**	**(69.014)**	**(68.596)**	**0,6%**
Custo Operação - Portonave	(5.703)	(2.056)	177,4%	(16.493)	(10.673)	54,5%
Custo de Operação - Iceport	(7.097)	(17.939)	-60,4%	(33.991)	(41.480)	-18,1%
Custo com Pessoal	(6.620)	(5.493)	20,5%	(18.530)	(16.443)	12,7%

Despesas Operacionais (em R$ mil)	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	**(5.577)**	**(5.861)**	**-4,8%**	**(13.121)**	**(15.875)**	**-17,3%**
Gerais e Administrativas	(4.457)	(4.085)	9,1%	(11.837)	(9.761)	21,3%
Remuneração dos Administradores	(414)	(558)	-25,8%	(1.253)	(1.566)	-20,0%
Com Pessoal	(1.928)	(1.842)	4,7%	(5.447)	(5.136)	6,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(6)	-	n/c	4.299	-	n/c
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	1.228	624	96,8%	1.117	588	90,0%

EBITDA AJUSTADO

O **EBITDA Ajustado** do segmento portuário registrou **R$32,4 milhões (+41,6%)** e a **margem EBITDA** atingiu **56,5%,** incremento de **14,3 p.p.,** principalmente em razão dos serviços logísticos agregados à movimentação de TEUs e da desaceleração da *trading.*

No acumulado dos 9M13 o EBITDA Ajustado foi de R$ 86,5 milhões, registrando forte incremento de 40,0% comparado ao mesmo período do ano anterior, bem como incremento de 7,8 p.p. na margem EBITDA de 50,0% do período.

EBITDA Ajustado (em R$ mil)	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Receita Operacional Líquida	**57.388**	**54.238**	**5,8%**	**172.940**	**146.244**	**18,3%**
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	**9.365**	**1.183**	**691,6%**	**26.944**	**568**	**4643,7%**
Imposto de Renda e Contribuição Social	3.338	1.382	141,5%	8.587	(867)	n/c
Resultado Financeiro	4.311	6.773	-36,4%	12.196	21.354	-42,9%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	(4)	n/c	-	-	n/c
Participação de Acionistas não controladores	(2)	22	n/c	-	41	n/c
Resultado de Equivalência Patrimonial	6	-	n/c	(4.299)	-	n/c
EBIT Ajustado	**17.018**	**9.356**	**81,9%**	**43.428**	**21.096**	**105,9%**
Margem EBIT Ajustado	29,7%	17,2%	12,4 p.p.	25,1%	14,4%	10,7 p.p.
Depreciação e Amortizações	15.379	13.529	13,7%	43.078	40.677	5,9%
EBITDA Ajustado	**32.397**	**22.885**	**41,6%**	**86.506**	**61.773**	**40,0%**
Margem EBITDA Ajustado	56,5%	42,2%	14,3 p.p.	50,0%	42,2%	7,8 p.p.

A alavancagem do segmento portuário foi de 1,03 x no trimestre.

Alavancagem (em R$ mil)	3T13	2T13	Δ
Dívida Líquida	**112.361**	**118.383**	**-5,1%**
EBITDA 12 meses	109.479	99.967	9,5%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	**1,03 x**	**1,18 x**	**-0,15 x**

SEGMENTO DE GERAÇÃO DE ENERGIA

Rio Verde:

A Rio Verde Energia administra a UHE Salto, que iniciou suas operações em maio de 2010 e possui 116 MW de potência instalada. A energia assegurada inicial era de 63,8 MWh e foi adicionado 4 MWh em setembro de 2011, atingindo a energia assegurada de 67,8 MWh.

Em junho de 2007, a Rio Verde assinou um acordo com a Votener (Votorantim Comercializadora de Energia Ltda.) para vender 100% da energia assegurada da usina desde o início da operação, por 16 anos. O contrato é anualmente reajustado pelo IGP-M todo mês de maio. Naquela data, o preço médio por MW/h era R$130,00, que considerando os valores atualizados é de cerca de R$195,40. A TUST (Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão) também é reembolsada pela Votener.

Rio Canoas:

Em julho de 2010 a Triunfo venceu o leilão A-5 da ANEEL e garantiu a concessão da UHE Garibaldi (Rio Canoas Energia), por 35 anos. A usina tem 191,9MW de potência instalada e 83,1 MWh de energia assegurada. 70% da energia assegurada foi vendida por todo o prazo de operação (30 anos) por R$107,98 por MWh, ajustado anualmente pelo IPCA (atualmente cerca de R$129,78 MW/h).

Pelo cronograma da ANEEL, a geração comercial deveria começar em janeiro de 2015, entretanto, cumprindo com o compromisso de antecipar o início de geração de usina, a Rio Canoas foi autorizada a ligar a primeira tubina no dia 24 de setembro. Com a antecipação, a Triunfo passa a vender 100% da energia gerada durante os 15 meses antecipados.

Em setembro foram gerados 15,5 GWm e vendidos ao preço médio de R$193,30 por MWm.

Receita de Geração de Energia:

A **receita bruta de geração de energia** foi de **R$34,3 milhões** no 3T13, **19,0%** superior à receita registrada no mesmo período do ano anterior.

Embora 100% da energia assegurada da Rio Verde seja vendida para a Votener a uma tarifa atualizada de R$195,40 por MWm, é importante ressaltar que a tarifa média (R$/MWm) apresentada abaixo também considera a venda de energia excedente, quando ocorre, pela tarifa média de R$9,58 o MWm e também o reembolso da TUST (Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão).

DESEMPENHO - GERAÇÃO DE ENERGIA

	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Energia Assegurada Vendida (MWm)	**165.217**	**149.703**	**10,4%**	**459.808**	**445.921**	**3,1%**
Rio Verde Energia	**149.702**	**149.703**	**0,0%**	**444.293**	**445.921**	**-0,4%**
Tarifa Média Efetiva (R$/MWh)	209,03	192,56	18,7%	202,34	195,42	3,5%
Rio Canoas Energia	**15.515**	-	n/c	**15.515**	-	n/c
Tarifa Média Efetiva (R$/MWh)	193,30	-	n/c	193,30	-	n/c

Receita (em R$ mil)	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Receita Bruta	**34.291**	**28.826**	**19,0%**	**106.643**	**87.141**	**22,4%**
Receita de venda - Rio Verde/Rio Canoas	34.291	28.826	19,0%	92.899	87.141	6,6%
Outras Receitas de Energia (TNE)	-	-	n/c	13.744	-	n/c
Deduções da Receita Bruta	**(2.832)**	**(2.875)**	**-1,5%**	**(12.577)**	**(8.528)**	**47,5%**
Receita Operacional Líquida (ROL)	**31.459**	**25.951**	**21,2%**	**94.066**	**78.613**	**19,7%**

O segmento de geração reconheceu neste trimestre parte do custo da compra de energia no montante de R$7,0 milhões, referente à transação feita pela **Triunfo Negocios de Energia (TNE)** cuja receita de R$13,7 milhões foi reportada no 1T13. Se isolarmos o custo operacional por empresa, a **Rio Verde** registrou custo de **R$3,6 milhões, 7,4%** maior que no 3T12.

As **despesas operacionais** do segmento de energia no 3T13 foram de **R$3,0 milhões**.

Custos Operacionais (em R$ mil)	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Custos Operacionais (sem D&A)	**(14.387)**	**(6.433)**	**123,6%**	**(31.067)**	**(17.846)**	**74,1%**
Operação e Manutenção	(10.553)	(3.306)	219,2%	(20.276)	(7.719)	162,7%
Custo com Pessoal	(144)	(188)	-23,4%	(626)	(745)	-16,0%
Obrigações da Concessão	(3.690)	(2.939)	25,6%	(10.165)	(9.382)	8,3%

Despesas Operacionais (em R$ mil)	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	**(2.951)**	**(1.472)**	**100,5%**	**(6.119)**	**(5.828)**	**5,0%**
Gerais e Administrativas	(958)	(813)	17,8%	(2.705)	(3.642)	-25,7%
Remuneração dos Administradores	(274)	(101)	171,3%	(877)	(478)	83,5%
Com Pessoal	(576)	(354)	62,7%	(1.739)	(1.186)	46,6%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(1.143)	(204)	460,3%	(798)	(522)	52,9%

EBITDA Ajustado

O aumento de custos explicado acima foi responsável pela redução de margem e do EBITDA do segmento de energia. No trimestre, o segmento de energia registrou **R$14,2 milhões de EBITDA Ajustado**, com margem de **45,2%.**

É importante destacar que o EBITDA Ajustado acumulado nos 9M13 de R$57,7 milhões cresceu 4,1%. A redução na margem EBITDA Ajustada é, principalmente, explicada pela operação de comercialização de energia elétrica realizada pela TNE que gerou incremento no fluxo de caixa do segmento, porém com menor margem.

EBITDA Ajustado (em R$ mil)	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Receita Operacional Liquida	**31.459**	**25.951**	**21,2%**	**94.066**	**78.613**	**19,7%**
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	**5.955**	**4.579**	**30,1%**	**20.765**	**13.907**	**49,3%**
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.421)	2.396	-159,3%	5.288	7.457	-29,1%
Resultado Financeiro	3.790	5.244	-27,7%	13.440	16.093	-16,5%
Despesas (receitas) não recorrentes	108	187	-42,2%	798	483	65,2%
EBIT Ajustado	**8.432**	**12.406**	**-32,0%**	**40.291**	**37.940**	**6,2%**
Margem EBIT Ajutado	26,8%	47,8%	-21,0 p.p.	42,8%	48,3%	-5,4 p.p.
Depreciações e Amortizações	5.797	5.827	-0,5%	17.387	17.482	-0,5%
EBITDA Ajustado	**14.229**	**18.233**	**-22,0%**	**57.678**	**55.422**	**4,1%**
Margem EBITDA Ajustado	45,2%	70,3%	-25,0 p.p.	61,3%	70,5%	-9,2 p.p.

A alavancagem do segmento de Energia está associada às características do negócio, com dívidas de longo prazo, com amortização adequada ao fluxo de caixa previsível e estável do projeto.

Durante a fase de implantação da UHE Garibaldi, pela Rio Canoas, a alavancagem consolidada naturalmente fica maior, mas diminuirá progressivamente a partir de agora que a operação se iniciou.

Alavancagem (em R$ mil)	3T13	2T13	Δ
Dívida Líquida	**749.347**	**741.351**	**1,1%**
EBITDA 12 meses	72.361	76.365	-5,2%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	**10,36 x**	**9,71 x**	**0,65 x**

SEGMENTO DE CABOTAGEM

A Maestra iniciou a operação com quatro navios em março de 2012, possibilitando à Companhia oferecer serviço com escalas semanais, nos principais portos do país.

No 3T13, a participação da Triunfo no negócio de cabotagem aumentou de 60,7% para 69,7%, após a saída da NYK da estrutura societária.

O volume movimentado na Maestra atingiu **15.166 TEUs** no 3T13, crescimento de 12,8% em relação ao mesmo período do ano anterior e 24,4% maior que o volume movimentado no 2T13.

No trimestre, a receita líquida do segmento foi de **R$31,5 milhões**, 54,8% maior comparativamente ao mesmo período do ano anterior, parte disso em função do aumento na participação da Triunfo no negócio. Excluindo esse efeito e comparando os dois períodos a uma mesma base, tem-se a receita da operação de cabotagem crescendo 36,2%, explicado pelo incremento nos volumes comercializados.

DESEMPENHO - CABOTAGEM

Desempenho - Cabotagem	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Movimentação de TEUs Cabotagem (em milhares)	**15.166**	**13.449**	**12,8%**	**36.544**	**29.633**	**23,3%**
Tarifa Média Efetiva (R$/TEU) - Cabotagem	3.599	3.498	2,9%	3.508	3.054	14,9%

Receita (em R$ mil)	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Receita Bruta	**37.967**	**24.278**	**56,4%**	**83.863**	**56.067**	**49,6%**
Deduções da Receita Bruta	**(6.472)**	**(3.932)**	**64,6%**	**(14.741)**	**(9.247)**	**59,4%**
Receita Operacional Líquida (ROL)	**31.495**	**20.346**	**54,8%**	**69.122**	**46.820**	**47,6%**

Os custos operacionais, excluindo depreciação e amortização, **totalizaram R$40,3 milhões** no 3T13. Excluindo o efeito do aumento de participação, o crescimento registrado foi de 26,1%, em relação ao 3T12.

Custos Operacionais (em R$ mil)	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Custos Operacionais (sem D&A)	**(40.321)**	**(27.852)**	**44,8%**	**(102.533)**	**(79.906)**	**28,3%**
Operação e Manutenção	(34.605)	(22.823)	51,6%	(86.982)	(64.470)	34,9%
Custo com Pessoal	(5.716)	(5.029)	13,7%	(15.551)	(15.436)	0,7%

Despesas Operacionais (em R$ mil)	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	**(1.205)**	**(4.878)**	**-75,3%**	**(3.183)**	**(6.575)**	**-51,6%**
Gerais e Administrativas	(1.980)	(1.870)	5,9%	(4.514)	(4.133)	9,2%
Remuneração dos Administradores	(153)	(170)	-10,0%	(495)	(437)	13,3%
Com Pessoal	(2.366)	(1.168)	102,6%	(6.234)	(3.920)	59,0%
Outras Despesas Operacionais	3.294	(1.670)	-297,2%	8.060	1.915	320,9%

EBITDA AJUSTADO

O **EBITDA Ajustado** registrado pelo segmento foi negativo em **R$10,0 milhões no 3T13.** Comparando com o mesmo período do ano anterior, o segmento recuperou uma perda de R$2,4 milhões.

O prejuízo de **R$21,0 milhões** reportado pelo segmento de cabotagem está, em parte, minimizado pelo diferimento do imposto.

EBITDA Ajustado (em R$ mil)	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Receita Operacional Líquida	**31.495**	**20.346**	**54,8%**	**69.122**	**46.820**	**47,6%**
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	**(20.966)**	**(13.002)**	**61,3%**	**(53.865)**	**(38.721)**	**39,1%**
Imposto de Renda e Contribuição Social	(10.744)	(6.546)	64,1%	(27.698)	(19.805)	39,9%
Resultado Financeiro	19.652	5.632	248,9%	39.439	14.470	172,6%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	(4)	n/c	-	-	n/c
Participação de Acionistas não controladores	-	-	n/c	-	-	n/c
EBIT Ajustado	**(12.058)**	**(13.920)**	-13,4%	**(42.124)**	**(44.056)**	-4,4%
Margem EBIT Ajustado	-38,3%	-68,4%	30,1 p.p.	-60,9%	-94,1%	33,2 p.p.
Depreciações e Amortizações	2.027	1.532	32,3%	5.530	4.395	25,8%
EBITDA Ajustado	**(10.031)**	**(12.388)**	**-19,0%**	**(36.594)**	**(39.661)**	**-7,7%**
Margem EBITDA Ajustado	-31,8%	-60,9%	26,1 p.p.	-52,9%	-84,7%	31,8 p.p.

Alavancagem (em R$ mil)	3T13	2T13	Δ
Dívida Líquida	212.442	172.407	23,2%
EBITDA 12 meses	(45.219)	(47.576)	-5,0%

LOGÍSTICA AEROPORTUÁRIA - VIRACOPOS

Em 2012, reforçando mais uma vez seu pioneirismo, a Triunfo iniciou operação no segmento de administração aeroportuária, após vencer o leilão para operar por 30 anos o Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas, por meio de uma parceria com a UTC Participações e a Egis Airport Services.

Os dados operacionais apresentados correspondem a 100% do negócio e os dados financeiros são consolidados de acordo com a participação da Triunfo (23%).

DESEMPENHO - AEROPORTO

Desempenho - Aeroporto	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Total Cargas [1] (ton)	**59.773**	**64.096**	**-6,7%**	**181.923**	**193.427**	**-5,9%**
Importação	39.563	41.790	-5,3%	122.732	121.045	1,4%
Exportação	18.639	20.319	-8,3%	53.988	66.378	-18,7%
Outros	1.571	1.988	-21,0%	5.204	6.005	-13,3%
Total de Passageiros [2] (mil)	**2.299**	**2.331**	**-1,4%**	**6.840**	**6.608**	**3,5%**
Doméstico	1.335	1.497	-10,8%	3.963	4.105	-3,5%
Internacional	17	21	-21,0%	38	61	-38,9%
Conexão	947	812	16,6%	2.839	2.441	16,3%
Total Movimentos [3] (mil)	**33**	**29**	**13,0%**	**94**	**87**	**8,1%**

[1] Carga - Importação, exportação e outros
[2] Passageiros - embarque, desembarque e conexão (sem militar)
[3] Aeronaves - pouso mais decolagem (sem militar).

A Receita Bruta do aeroporto é composta por:

- Receita de Carga: importação e exportação;
- Receitas de Passageiros: embarque, desembarque, conexão, pouso e decolagem, e permanência;
- Receita Comercial: estacionamento, lojas, alimentação etc;
- Receita de Construção de Ativos.

Comparando o desempenho de receita do **3T13** com o **2T13**, nota-se crescimento em todas as linhas, com destaque para a receita comercial, que isoladamente cresceu **19,9%.**

Embora o volume de cargas tenha reduzido 6,7%, ações relevantes foram intensificadas para melhorar a receita do terminal de carga, com destaque para: **i) a migração de clientes de importação que utilizavam os portos secos para nacionalizar suas cargas e passaram a utilizar o terminal de Viracopos; ii) a conquista de novos clientes do segmento químico-farmacêutico e de eletrônicos, que concentram cargas de alto valor agregado e; iii) a criação do programa de fidelização, com projetos customizados de acordo com a necessidade de cada cliente.**

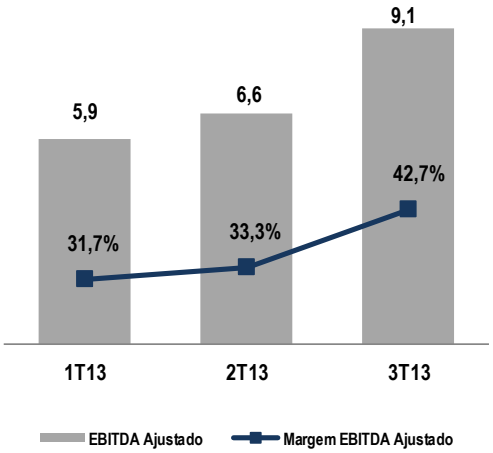
Receita (em R$ mil)	3T13	2T13	Δ	9M13
Receita Bruta	**147.755**	**88.799**	66,4%	**297.106**
Receita de Passageiros	6.130	5.666	8,2%	17.784
Receita de Carga	15.837	15.116	4,8%	44.901
Receita Comercial	2.708	2.259	19,9%	6.725
Receita de Construção de ativos	123.080	65.758	87,2%	227.696
Deduções da Receita Bruta	**(3.420)**	**(3.190)**	7,2%	**(9.633)**
Receita Operacional Líquida (ROL)	**144.335**	**85.609**	**68,6%**	**287.473**
Receita de Construção de ativos	123.080	65.758	87,2%	227.696
Receita Operacional Líquida Ajustada	**21.255**	**19.851**	**7,1%**	**59.777**

Os custos e despesas operacionais do aeroporto, excluindo os custos de construção e depreciação e amortização atingiram **R$12,2 milhões no 3T13**.

Custos Operacionais (em R$ mil)	3T13	2T13	Δ	9M13
Custos Operacionais (sem D&A)	**(130.462)**	**(73.534)**	77,4%	**(252.846)**
Operação e Manutenção	(6.000)	(5.444)	10,2%	(18.501)
Custo de Construção	(120.666)	(63.707)	89,4%	(223.231)
Custo com Pessoal	(3.012)	(3.159)	-4,7%	(7.646)
Obrigações da Concessão	(784)	(1.224)	-35,9%	(3.468)

Despesas Operacionais (em R$ mil)	3T13	2T13	Δ	9M13
Despesas (sem D&A)	**(2.423)**	**(3.374)**	-28,2%	**(8.561)**
Gerais e Administrativas	(710)	(1.218)	-41,7%	(3.421)
Remuneração dos Administradores	(228)	83	-374,7%	(228)
Com Pessoal	(1.493)	(2.231)	-33,1%	(4.912)
Outras Despesas Operacionais	8	(8)	-200,0%	-

Evolução do EBITDA



O aeroporto registrou **EBITDA ajustado** de **R$9,1 milhões** com margem de **42,7%.** É importante destacar o forte incremento na margem EBITDA desde o início da gestão da concessionária, passando de 31,7% no 1T13 para 42,7% no 3T13, evolução de 11 p.p..

Esse ganho é justificado pela otimização da operação, gestão de OPEX e incremento de receita. No acumulado, a margem EBITDA do aeroporto atingiu **36,1%.**

EBITDA Ajustado (em R$ mil)	3T13	9M13
Receita Operacional Líquida Ajustada	**21.255**	**59.777**
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	**2.127**	**(7.740)**
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.139	(3.765)
Resultado Financeiro	6.630	33.009
Despesas (receitas) não recorrentes	36	-
Receita de Construção de ativos	(123.080)	(227.696)
Custo de Construção	120.666	223.231
EBIT Ajustado	**7.518**	**17.039**
Margem EBIT Ajustado	35,4%	28,5%
Depreciações e Amortizações	1.554	4.562
EBITDA Ajustado	**9.072**	**21.601**
Margem EBITDA Ajustado	42,7%	36,1%

Alavancagem (em R$ mil)	3T13	2T13	Δ
Dívida Líquida	189.044	50.043	277,8%
EBITDA 12 meses	23.756	11.621	104,4%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	**7,96 x**	**4,31 x**	**3,65 x**

CONTROLADORA

O resultado de equivalência patrimonial é reflexo do desempenho das controladas.

DESEMPENHO - CONTROLADORA E NOVOS INVESTIMENTOS

(R$ mil)	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Despesas	**15.696**	**11.747**	**33,6%**	**61.189**	**38.895**	**57,3%**
Gerais e Administrativas	(4.462)	(625)	613,9%	(11.913)	(5.075)	134,7%
Remuneração dos Administradores	(2.522)	(1.911)	32,0%	(7.812)	(6.249)	25,0%
Com Pessoal	(2.179)	(1.794)	21,5%	(7.443)	(5.312)	40,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	27.226	22.600	20,5%	88.527	61.160	44,7%
Outras Despesas (receitas) Operacionais	(1.575)	(5.780)	n/c	2.123	(3.407)	-162,3%
Depreciação e Amortização	**(792)**	**(743)**	**6,6%**	**(2.293)**	**(2.222)**	**3,2%**
Resultado Financeiro	**(11.285)**	**(16.492)**	**-31,6%**	**(61.283)**	**(38.444)**	**59,4%**
Lucro (Prejuízo) Líquido	**4.411**	**(4.745)**	**-193,0%**	**(94)**	**451**	**-120,8%**
EBIT Ajustado	**(11.594)**	**(10.853)**	**6,8%**	**(27.338)**	**(18.563)**	**47,3%**
EBITDA Ajustado	**(10.802)**	**(10.110)**	**6,8%**	**(25.045)**	**(16.341)**	**53,3%**

Dívida Líquida (R$ mil)	3T13	2T13	Δ
Dívida Líquida	620.885	603.971	2,8%
Ebitda 12 meses	(30.762)	(26.368)	16,7%

PERFIL DA DÍVIDA

DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R$ mil)

	TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	3T13	2T13	Δ
Triunfo	Debêntures (3ª Emissão)	IPCA + 8,65% a.a.	203.209	197.650	2,8%
	Debêntures (4ª Emissão)	IPCA + 7,0% a.a e CDI + 2,2%	510.703	497.789	2,6%
	FINEP	8% a.a.	19.429	20.550	-5,5%
Concepa	Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Banif	IGP-M + 11% p.a.	-	10.990	n/c
	Capital de Giro Santander	121,5% do CDI	26.757	14.638	82,8%
	Debêntures (4ª Emissão)	IGP-M + 10% a.a.	-	13.171	n/c
	Debêntures (5ª Emissão)	CDI + 1,95%	132.718	148.289	-10,5%
Concer	1ª Emissão de Debêntures	CDI + 2,10% a.a.	124.351	-	n/c
	1° Emissão de Notas Promissórias - Empréstimo Ponte	CDI + 1,20%	-	63.084	n/c
	Financiamento de Imobilizado - FINEP	8,0% a.a.	4.579	4.844	-5,5%
	Capital de Giro – Santander	118% do CDI	-	42.145	n/c
Econorte	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 2,9% a.a.	100.203	97.322	3,0%
	Conta garantida - Santander	121% do CDI	18.500	21.100	-12,3%
Portonave	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a.	112.574	124.673	-9,7%
Iceport	ACC – Adiantamento de contrato de câmbio	Variação Cambial + 0,93% a 2,5% a.a.	6.832	10.021	-31,8%
Cabotagem	Debêntures (1ª Emissão) - Vessel	IPCA + 7,60% a.a.	106.229	92.180	15,2%
	Capital de giro - Santander	126,5% do CDI	31.347	25.829	21,4%
	Capital de Giro - Safra	CDI + 4,16%	5.614	4.931	13,8%
	Banco Indusval & partners	IPCA + 6,0% a.a.	11.285	9.566	18,0%
	Conta garantida - ABC	IPCA + 5,75% a.a.	-	19.786	n/c
	Capital de Giro - Fibra	CDI + 2,80% a.a.	10.572	12.185	-13,2%
	Cédula de Crédito Bancário (CCB) - ABC	CDI + 6,05% a.a.	9.231	-	n/c
	Operação 4131 - Banco ABC	CDI + 3,29% a.a.	14.220	-	n/c
	Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Fibra	CDI + 2,80% a.a.	13.982	-	n/c
	Financiamento de Imobilizado - BNDES - NTL	TJLP + 4,16% a.a.	11.073	9.828	12,7%
Aeroportos Brasil	BNDES - Empréstimo Ponte [1]	TJLP + 2,4% a.a.	224.655	163.063	37,8%
Rio Canoas	Financiamento Imobilizado - BNDES	TJLP + 2,34%	376.195	362.941	3,7%
	Debêntures (2ª Emissão)	IPCA + 7,89% a.a.	113.351	110.600	2,5%
Rio Verde	Financiamento Imobilizado - BNDES	TJLP + 1,81% a.a.	265.324	270.797	-2,0%
	Crédito Suplementar - BNDES	TJLP + 2,16% a.a.	18.417	18.347	0,4%
Outros	Outros Financiamentos e Empréstimos	Diversos	805	1.392	-42,2%
Dívida Bruta			**2.472.154**	**2.367.711**	4,4%

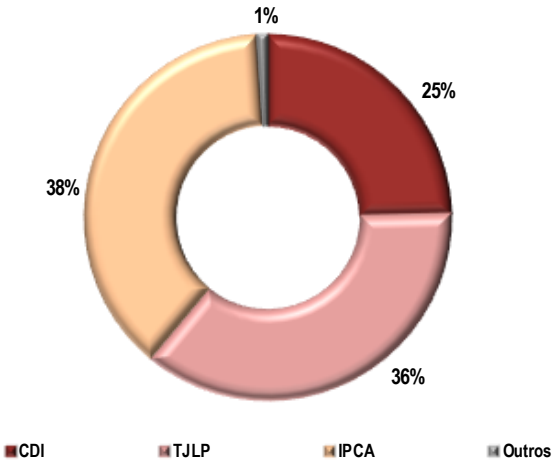
[1] O montante de R$ 224,7 milhões registrados no Aeroporto de Viracopos com amortização prevista para 2014 é o empréstimo-ponte que antecede a liberação do empréstimo de longo prazo em fase de estruturação pelo BNDES.

FLUXO DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA - Pró-forma [1] (R$ mil)

	ENERGIA	RODOVIAS	PORTO	AEROPORTO	CONTROLADORA	CABOTAGEM	TOTAL
2013	5.511	59.359	6.832	-	33.036	9.878	114.615
2014	51.071	49.027	27.710	-	4.468	108.404	240.680
2015	54.738	73.395	33.288	-	77.108	33.024	271.553
2016	46.030	130.585	30.788	14.041	293.039	27.426	541.908
2017	50.598	55.049	20.788	14.041	273.657	27.426	441.558
Após 2018	565.340	40.499	-	196.573	52.033	7.395	861.840
Dívida Bruta	**773.287**	**407.913**	**119.405**	**224.655**	**733.341**	**213.553**	**2.472.154**
Disponibilidades	23.940	9.591	7.044	35.611	112.456	1.111	189.753
Dívida Líquida	**749.347**	**398.322**	**112.361**	**189.044**	**620.885**	**212.442**	**2.282.401**

[1] Para retratar melhor o perfil alongado da dívida, o Fluxo de Amortização aqui apresentado exclui o empréstimo-ponte de Viracopos do curto prazo e considera o início da amortização a partir de 2016.

DÍVIDA POR INDEXADOR



INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Do investimento realizado no 3T13, Rio Canoas responde por 27,6% do total e o investimento já efetuado no aeroporto de Viracopos corresponde a 36,7%.

Neste trimestre, a Concer deu início ao investimento, já previsto no Contrato de Concessão, da Nova Subida da Serra, que liga Duque de Caxias a Petrópolis, e com isso já investiu R$36,9 milhões, o que representa 12,7% do total investido pela Triunfo.

INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL 3T13 e 9M13

(em R$ mil)	3T13	%	9M13	%
Concer	36.885	12,7%	63.494	8,3%
Concepa	4.411	1,5%	26.095	3,4%
Econorte	16.565	5,7%	34.550	4,5%
Portonave	13.810	4,8%	31.853	4,2%
Portonaus	2.436	0,8%	7.434	1,0%
Cabotagem	170	0,1%	651	0,1%
Rio Canoas	80.269	27,6%	329.877	43,3%
Rio Verde	93	0,0%	279	0,0%
Aeroportos Brasil Viracopos	106.598	36,7%	227.967	29,9%
Controladora e Outros Investimentos	29.240	10,1%	39.338	5,2%
Total Capex	**290.477**	**100,0%**	**761.538**	100,0%

SALDO DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL EM 9M13

	Total	Δ
Triunfo	170.522	3,8%
Concer	419.968	9,3%
Concepa	295.110	6,5%
Econorte	276.778	6,1%
Portonave	768.817	17,0%
Portonaus	24.635	0,5%
Cabotagem	110.384	2,4%
Rio Verde	553.277	12,2%
Rio Canoas	1.051.378	23,2%
Aeroportos Brasil	818.084	18,1%
Outros Investimentos	42.123	0,9%
	4.531.076	**100,0%**

Dos **R$818,1 milhões** de saldo do intangível reconhecido na coligada Aeroportos Brasil, **R$520,4 milhões** refere-se à outorga fixa.

Sobre a Triunfo

A Triunfo Participações e Investimentos S.A. (TPIS3) é uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura com forte atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária e aeroportuária, cabotagem e geração de energia. Listada, desde 2007, no Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da BM&FBovespa, a Triunfo baseia sua estratégia de crescimento na diversificação de seu portfólio, através de projetos bem estruturados com foco na geração de valor aos acionistas.

Para informações adicionais acesse http://www.triunfo.com/ri

Considerações sobre Estimativas e Declarações Futuras

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.

Anexos

BALANÇO PATRIMONIAL PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS E INLCUSÃO DOS RESULTADOS DE RIO VERDE E RIO CANOAS

ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R$ mil)

	3T13	%	2T13	%	Δ
Ativo Circulante (AC)	**359.952**	**6,2%**	**462.988**	**8,2%**	**-22,3%**
• Disponibilidades	174.264	3,0%	255.862	4,6%	-31,9%
• Aplicações Financeiras Vinculadas	15.440	0,3%	33.351	0,6%	-53,7%
• Contas a Receber de Clientes	102.927	1,8%	95.567	1,7%	7,7%
• Adiantamento a Fornecedores	14.420	0,2%	33.909	0,6%	-57,5%
• Impostos a Recuperar	34.201	0,6%	27.235	0,5%	25,6%
• Estoques	8.808	0,2%	7.352	0,1%	19,8%
• Dividendos e Jrcp a receber	-	n/c	-	n/c	n/c
• Despesas de Exercícios Seguintes	5.947	0,1%	7.155	0,1%	-16,9%
• Outros Créditos	3.945	0,1%	2.557	0,0%	54,3%
Ativo Não Circulante	**5.420.413**	**93,8%**	**5.154.597**	**91,8%**	**5,2%**
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	267.907	4,6%	231.508	4,1%	15,7%
• Investimentos	621.430	10,8%	624.032	11,1%	-0,4%
• Imobilizado	2.514.546	43,5%	2.407.481	42,9%	4,4%
• Intangível	2.016.530	34,9%	1.891.576	33,7%	6,6%
Ativo Total (AT)	**5.780.365**	**100,0%**	**5.617.585**	**100,0%**	**2,9%**

PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R$ mil)

	3T13	%	1T13	%	Δ
Passivo Circulante (PC)	**742.768**	**12,8%**	**763.867**	**13,6%**	**-2,8%**
• Fornecedores	64.808	1,1%	84.175	1,5%	-23,0%
• Empréstimos e Financiamentos	386.118	6,7%	349.348	6,2%	10,5%
• Notas Promissórias	-	n/c	63.584	1,1%	n/c
• Debêntures	111.812	1,9%	100.672	1,8%	11,1%
• Provisão para manutenção	6.857	0,1%	6.857	0,1%	0,0%
• Obrigações da Concessão	35.222	0,6%	33.827	0,6%	4,1%
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	21.767	0,4%	19.858	0,4%	9,6%
• Impostos, Taxas e Contribuições	53.642	0,9%	43.829	0,8%	22,4%
• Adiantamento de Clientes	2.008	0,0%	1.433	0,0%	40,1%
• Dividendos Propostos	-	0,0%	-	n/c	n/c
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	39.016	0,7%	36.603	0,7%	6,6%
• Contratos de Aquisição de Ativos	1.000	0,0%	1.000	0,0%	0,0%
• Arrendamento mercantil	960	0,0%	2.823	0,1%	-66,0%
• Outras Obrigações	19.558	0,3%	19.858	0,4%	-1,5%
Passivo Não Circulante	**2.928.268**	**50,7%**	**2.838.575**	**50,5%**	**3,2%**
• Fornecedores	-	n/c	-	n/c	n/c
• Empréstimos e Financiamentos	682.699	11,8%	673.105	12,0%	1,4%
• Debêntures	1.291.525	22,3%	1.181.002	21,0%	9,4%
• Provisão para manutenção	28.437	0,5%	28.437	0,5%	0,0%
• Obrigações da Concessão	504.513	8,7%	528.237	9,4%	-4,5%
• Impostos, Taxas e Contribuições	2.455	0,0%	3.031	0,1%	-19,0%
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	390.104	6,7%	396.296	7,1%	-1,6%
• Receitas Diferidas, Líquidas	6.821	0,1%	7.223	0,1%	-5,6%
• Provisões para contingência	5.505	0,1%	4.727	0,1%	16,5%
• Arrendamento Mercantil	8.256	0,1%	8.972	0,2%	-8,0%
• Contrato de aquisição de ativos	6.500	0,1%	6.500	0,1%	0,0%
• Outras Obrigações	1.453	0,0%	1.045	0,0%	39,0%
Patrimônio Líquido (PL)	**2.109.329**	**36,5%**	**2.015.143**	**35,9%**	**4,7%**
• Capital Social	842.979	14,6%	512.979	9,1%	64,3%
• Reservas de Capital	(14.141)	-0,2%	8.465	0,2%	n/c
• Reserva de reavaliação, liquida	165.782	2,9%	171.663	3,1%	-3,4%
• Outros Resultados Abrangentes	(42.673)	-0,7%	(39.830)	-0,7%	7,1%
• Reservas de Lucros	700.469	12,1%	682.276	12,1%	2,7%
• Ajuste de avaliação Patrimonial, liquida	428.396	7,4%	436.158	7,8%	-1,8%
• Reservas Legal	28.491	0,5%	28.491	0,5%	0,0%
• Adiantamentos para futuro aumento de capital - AFAC	-	n/c	214.915	3,8%	n/c
Participações de Acionistas Não Controladores	**26**	**0,0%**	**26**	**0,0%**	**0,0%**
Passivo Total (PT)	**5.780.365**	**100,0%**	**5.617.585**	**100,0%**	**2,9%**

DRE PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS E INLCUSÃO DOS RESULTADOS DE RIO VERDE E RIO CANOAS

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R$ mil)	3T13	3T12	Δ	9M13	9M12	Δ
Receita Operacional Bruta (ROB)	**450.847**	**269.021**	**67,6%**	**1.182.264**	**767.254**	**54,1%**
Arrecadação de Pedágio	135.188	123.046	9,9%	401.514	366.882	9,4%
Construção de Ativos	156.190	32.810	376,0%	326.751	95.795	241,1%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	51.172	40.434	26,6%	141.193	112.358	25,7%
Operação Portuária - Carga Própria	9.903	18.665	-46,9%	45.679	44.764	2,0%
Geração e Venda de Energia	34.291	28.826	19,0%	106.643	87.141	22,4%
Operação de Cabotagem	37.967	24.278	56,4%	83.863	56.067	49,6%
Operação Aeroportuária	24.675	-	n/c	69.410	-	n/c
Outras Receitas	1.461	962	51,9%	7.211	4.247	69,8%
Deduções da Receita Bruta	**(30.072)**	**(24.013)**	**25,2%**	**(94.202)**	**(65.887)**	**43,0%**
Receita Operacional Líquida (ROL)	**420.775**	**245.008**	**71,7%**	**1.088.062**	**701.367**	**55,1%**
Custos Operacionais	**(322.367)**	**(158.282)**	**103,7%**	**(795.755)**	**(469.439)**	**69,5%**
Operação e Manutenção das Rodovias	(15.788)	(10.487)	50,5%	(40.729)	(32.451)	25,5%
Custo de Manutenção - IAS 37	-	-	n/c	-	(1.665)	n/c
Custo de Construção	(153.776)	(32.810)	368,7%	(322.286)	(95.795)	236,4%
Operação Portuária	(12.800)	(19.995)	-36,0%	(50.484)	(52.153)	-3,2%
Operação de Cabotagem	(34.605)	(22.823)	51,6%	(86.982)	(64.470)	34,9%
Geração de Energia	(10.553)	(3.306)	219,2%	(20.276)	(7.719)	162,7%
Operação Aeroportuária	(6.000)	-	n/c	(18.501)	-	n/c
Custo com Pessoal	(22.078)	(16.662)	32,5%	(62.917)	(51.234)	22,8%
Depreciação e Amortização	(58.418)	(45.917)	27,2%	(168.458)	(144.811)	16,3%
Obrigações da Concessão	(8.349)	(6.282)	32,9%	(25.122)	(19.141)	31,2%
Lucro Bruto	**98.408**	86.726	**13,5%**	**292.307**	**231.928**	**26,0%**
Despesas Operacionais	**(38.768)**	**(38.891)**	**-0,3%**	**(91.448)**	**(93.066)**	**-1,7%**
Despesas Gerais e Administrativas	(19.430)	(14.826)	31,1%	(53.024)	(40.465)	31,0%
Remuneração dos Administradores	(4.440)	(3.903)	13,8%	(14.673)	(12.663)	15,9%
Despesas com Pessoal	(12.911)	(9.603)	34,4%	(39.973)	(28.034)	42,6%
Depreciação e Amortização	(3.711)	(3.448)	7,6%	(10.879)	(10.372)	4,9%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	1.729	(7.025)	-124,6%	22.262	(1.489)	-1595,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(5)	(86)	-94,2%	4.839	(43)	n/c
Resultado Antes do Resultado Financeiro	**59.640**	**47.835**	**24,7%**	**200.859**	**138.862**	**44,6%**
Resultado Financeiro	**(57.284)**	**(42.368)**	**35,2%**	**(190.123)**	**(122.548)**	**55,1%**
Receitas Financeiras	8.007	6.321	26,7%	16.172	17.950	-9,9%
Despesas Financeiras	(64.842)	(47.315)	37,0%	(204.925)	(130.852)	56,6%
Variação Cambial	(449)	(1.374)	-67,3%	(1.370)	(9.646)	-85,8%
Resultado Antes dos Impostos	**2.356**	**5.467**	**-56,9%**	**10.736**	**16.314**	**-34,2%**
Impostos Sobre Lucro	**2.193**	**(9.291)**	**-123,6%**	**(10.563)**	**(15.486)**	**-31,8%**
Impostos Correntes	(16.007)	(22.160)	-27,8%	(62.092)	(59.493)	4,4%
Impostos Diferidos	18.200	12.869	41,4%	51.529	44.007	17,1%
Participação de Acionistas Não Controladores	**1**	**(22)**	-104,5%	**(1)**	**(41)**	**-97,6%**
Lucro (Prejuízo) do Exercício	**4.550**	**(3.846)**	**-218,3%**	**172**	**787**	**n/c**

DFC PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS E INLCUSÃO DOS RESULTADOS DE RIO VERDE E RIO CANOAS

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R$ mil)

	9M13	9M12	Δ
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	172	787	n/c
Ajustes para Conciliar o Resultado às Disponibilidades Geradas pelas Atividades Operacionais			
Provisão para Devedores Duvidosos	-	103	n/c
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(51.529)	(44.007)	17,1%
Depreciação do Imobilizado	64.785	63.702	1,7%
Amortização do Intangível	112.758	89.686	25,7%
Baixa de Ativo Imobilizado e Intangível	(930)	1.776	n/c
Perda no aumento de participação em investimentos	-	3.698	n/c
Variações Monetárias de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	153.534	119.220	28,8%
Amortização do ágio e deságio sobre investimentos	1.794	1.795	-0,1%
(TPI)- Variações monentárias	(4.637)	(5.600)	-17,2%
Provisão para Contingências, Líquidas de Baixas e Reversões	1.758	1.502	17,0%
Pagamento Baseado em Ações	688	1.724	-60,1%
Apropriação de Receitas Diferidas, Líquidas	(1.641)	(514)	219,3%
Participação de Acionistas Não Controladores	1	41	-97,6%
Variações nos Ativos e Passivos Operacionais	39.697	(15.132)	n/c
Resultado de equivalência patrimonial	(4.839)	-	n/c
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades Operacionais	**311.611**	**218.781**	**42,4%**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Investimentos em Controladas e Coligadas	(9.730)	(7.669)	26,9%
Aquisição de Bens do Imobilizado	(355.542)	(316.970)	12,2%
Adições ao Ativo Intangível	(405.996)	(140.233)	189,5%
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Investimentos	**(771.268)**	**(464.872)**	**65,9%**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Integralização de capital em dinheiro	330.000	-	n/c
Dividendos e Juros sobre capital próprio pagos	-	(30.839)	n/c
Captações Através de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	673.181	1.273.504	-47,1%
Pagamentos de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(350.402)	(525.920)	-33,4%
Juros e Remunerações Pagas sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(130.002)	(356.126)	-63,5%
Pagamentos para empresas ligadas, operações não comerciais	(50.218)	(17.548)	186,2%
Recebimentos de empresas ligadas, operações não comerciais	18.860	4.079	362,4%
Juros recebidos de empresas ligadas, operações não comerciais	2.073	-	n/c
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Financiamento	**493.492**	**347.150**	**42,2%**
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	**33.835**	**101.059**	**-66,5%**
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
No Início do Período	140.429	142.185	-1,2%
No Fim do Período	174.264	243.244	-28,4%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	**33.835**	**101.059**	**-66,5%**

DVA PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS E INLCUSÃO DOS RESULTADOS DE RIO VERDE E RIO CANOAS

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (R$ mil)

	9M13	9M12	Δ
RECEITAS	**1.224.921**	**820.843**	**49,2%**
Vendas de Serviços	848.302	667.212	27,1%
Receitas de Construção	326.751	95.981	240,4%
Realização da reserva de reavaliação	42.823	53.506	-20,0%
Outras Receitas	7.211	4.247	69,8%
Provisão para Devedores Duvidosos	(166)	(103)	61,2%
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	**(580.278)**	**(297.687)**	**94,9%**
Custos dos Serviços Prestados	(187.047)	(125.295)	49,3%
Custos de Construção	(322.286)	(95.795)	236,4%
Materiais, Energia, Serviços de terceiros e Outros	(70.945)	(72.899)	-2,7%
Outros Custos Operacionais	-	(3.698)	n/c
VALOR ADICIONADO BRUTO	**644.643**	**523.156**	**23,2%**
RETENÇÕES	**(179.337)**	**(155.183)**	**15,6%**
Depreciação e Amortização	(179.337)	(155.183)	15,6%
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	**465.306**	**367.973**	**26,5%**
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	**21.010**	**17.950**	**17,0%**
Resultado de Equivalência Patrimonial	4.839	-	n/c
Receitas Financeiras	16.171	17.950	-9,9%
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	**486.316**	**385.923**	**26,0%**
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	**486.316**	**385.884**	**26,0%**
PESSOAL E ENCARGOS	**108.776**	**84.286**	**29,1%**
Remuneração Direta	86.900	67.616	28,5%
Benefícios	16.080	11.194	43,6%
F.G.T.S.	4.743	4.696	1,0%
Outras	1.053	780	35,0%
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	**91.568**	**81.209**	**12,8%**
Federais	62.645	53.892	16,2%
Estaduais	176	4.423	-96,0%
Municipais	28.747	22.894	25,6%
REMUNERAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS	**217.854**	**146.953**	**48,2%**
Juros	206.295	140.498	46,8%
Aluguéis	6.779	5.925	14,4%
Outras	4.780	530	801,9%
REMUNERAÇÃO DO PODER CONCEDENTE	**25.122**	**19.141**	**31,2%**
COMPENSAÇÃO DE PREJUÍZOS COM A PARCELA DA RESERVA DE REAVALIAÇÃO REALIZADA	**42.823**	**53.467**	**-19,9%**
LUCROS RETIDOS DO EXERCÍCIO	**172**	**787**	**-78,1%**
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	**1**	**41**	**-97,6%**

EMPRESAS COLIGADAS

Aeroportos Brasil Viracopos S.A. - A Aeroportos Brasil Viracopos S.A. é responsável pelos serviços de ampliação, manutenção e operação do Aeroporto Internacional de Campinas pelos próximos 30 anos, conforme Contrato assinado no dia 14 de junho de 2012. A Triunfo detém 23% de participação no negócio.

Concepa (Concessionária da Rodovia Osório-Porto Alegre S.A.) – Concepa administra 121 quilômetros de rodovias no estado do Rio Grande do Sul até 2017. A concessão compreende oito cidades e representa um dos principais corredores do Cone Sul que conectam Brasil, Uruguai e Argentina. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Concer (Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora – Rio S.A.) – A Concer administra 180 km da Rodovia BR-040. A concessão é um importante corredor que conecta os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, dois dos estados mais ricos do Brasil. A Triunfo detém 62,5% do capital social da empresa.

Econorte (Concessionária de Rodovias do Norte S.A.) – A Econorte é responsável pela administração de 341 km de rodovias no norte do estado do Paraná. O trecho inclui três rodovias estaduais, duas rodovias federais e suas respectivas intersecções, cobrindo 15 municípios em uma das áreas mais economicamente ativas do Paraná. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Portonave (Portonave S.A.) – A Triunfo compartilha o controle da Portonave, autorizada a operar o Terminal Portuário de Navegantes. Inaugurado em outubro de 2007, o porto é o mais moderno do Brasil, e sua construção e início de operações exigiram investimentos de US$ 200 milhões. Navegantes foi projetado para ser um dos mais eficientes terminais de cargas conteinerizadas da América Latina. A Triunfo detém 50% do capital social da empresa.

Maestra - Maestra Logística foi constituída para operar no segmento de cabotagem. A Maestra operará com quatro navios nos principais portos da costa brasileira e oferecerá uma opção logística mais eficiente para grandes companhias de setores dinâmicos da economia. A Triunfo detém 65% do capital social da empresa.

Portonaus (Portonaus S.A.) – A Portonaus é um projeto portuário a ser desenvolvido em Manaus que servirá como apoio às operações de cabotagem e também como armazenagem e movimentação de contêineres. Em 2012, a Triunfo adquiriu uma empresa que já detém a área e a autorização para operar em Manaus. Posteriormente investimentos serão feitos para aquisição de equipamentos, construção do cais e aumento da área de armazenagem e pátio.

Rio Verde (Rio Verde Energia S.A.) – A Rio Verde Energia é responsável pela construção e pela operação da Usina Hidroelétrica de Salto, localizada na bacia do Rio Verde no estado de Goiás, com capacidade instalada de 116MW. O início da operação comercial foi em maio de 2010. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Rio Canoas - A Rio Canoas Energia é a empresa constituída para implantar e administrar a Usina Hidrelétrica de Garibaldi, no estado de Santa Catarina. A Triunfo obteve a concessão para explorar a usina por um período de 35 anos no leilão realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) em julho de 2010. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Vetria (Vetria Mineração S.A) – A Santa Rita foi estabelecida para administrar os aspectos preliminares ao projeto que será desenvolvido no terreno de 190 hectares na Baixada Santista. Em dezembro de 2011, a Triunfo anunciou parceria com a América Latina Logistica (ALL) e com a Vetorial Participações, para desenvolver a Vetria Mineração. O novo negócio atuará na extração, logística e comercialização de minério de ferro. Na Vetria, a Triunfo aportou o terreno da Santa Rita que já possui licença prévia ambiental para construção do empreendimento portuário. Em dezembro de 2012, concretizou-se a parceria e a Triunfo passou a ter 15,79% do negócio.